

Palavra do Editor

Caro(a) leitor(a), estou entregando o segundo número do ano de 2020. A REPeC, sempre tentando inovar, iniciará um processo de lives com a Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). Teremos várias lives para ajudar os pesquisadores brasileiros a aumentar a qualidade da pesquisa e, com isso, aumentar as publicações nas revistas científicas, inclusa a própria REPeC.

Como prometido um ano atrás, estamos integrando sempre editoriais de professores brasileiros renomados e editores associados da Revista, além de autores internacionais, com temáticas bem instigantes para que tragam novas ideias e pensamento crítico aos leitores. Nesse número, a Professora Associada Nerissa Brown, da Universidade de Illinois, fornece informações importantes, discutindo o histórico de relatórios não GAAP, diretrizes relevantes de divulgação dos EUA e internacionais, tendências atuais na prática e benefícios e armadilhas comuns de divulgações não GAAP. Acredito que seja um assunto muito pouco discutido em nosso âmbito acadêmico. Além disso, trouxemos um editorial do psicólogo e mestre Vitor Barros do Rêgo sobre a saúde mental e a ética em tempos da Covid-19.

Após os editoriais, teremos, primeiramente, o artigo das pesquisadoras Edvalda Leal, Layne Ferreira e Raíssa de Farias, que tem como objetivo identificar as competências desenvolvidas no estágio docência para a formação didático-pedagógica por meio da percepção dos pós-graduandos da área contábil e professores orientadores/supervisores do estágio. No resultado, verifica-se que o estágio docência pode contribuir para a formação do discente ao associar o conhecimento teórico à prática do ensino, estimulando o desenvolvimento de competências requeridas na docência. Identificaram-se fragilidades na estrutura pedagógica proposta para o oferecimento do estágio docência na pós-graduação.

O segundo artigo é de autoria de Jonatan Konraht, Silvia Consoni e Marcos da Fonseca, com o título “A relação entre a estrutura de propriedade e o custo da dívida captada via emissão de debêntures no Brasil”. Os resultados encontrados sugerem que, entre as características de estrutura de propriedade/controlado analisadas, somente a concentração de controle direto é relevante para os debenturistas no momento da precificação dos títulos.

O terceiro artigo foi escrito pelos autores Iago Lopes, Alison Meurer e Romualdo Douglas e tem como título “Estratégias de Coping Adotadas por Discentes de Contabilidade”. Entre os principais resultados, têm-se que as maiores associações ocorrem entre as estratégias de distração consubstanciadas em fazer outras coisas mais agradáveis e pensar menos no problema e/ou na situação estressora e de desprazer, e conversão e aditividade, como a adoção de práticas relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

O quarto artigo foi elaborado por Luís Chagas, Ricardo Leal e Raphael Roquete e possui como título “Bons fundamentos geram alfas?”. A maior contribuição demonstrada pelos autores é que portfólios com alto F-Score podem ter menos chances de retornos catastróficos. A técnica realizada no artigo pode ser empregada por investidores menos sofisticados para criar portfólios defensivos de empresas com bons fundamentos.

O quinto artigo foi elaborado por Eliane Correia, Afonso Lima e Hong Yuh Ching. O artigo tem como objetivo analisar a relação entre o uso de artefatos da contabilidade gerencial e porte, desempenho e qualidade dos serviços prestados por empresas brasileiras concessionárias de distribuição de energia elétrica, setor configurado como monopólio natural. Os resultados evidenciam maior frequência da utilização dos artefatos tradicionais e sugerem uma relação entre a utilização dos artefatos e o porte da empresa. Porém, não se verificou uma relação entre a utilização desses artefatos e o desempenho nas organizações investigadas (diferenciando-se de outras pesquisas), nem com a qualidade dos serviços. Pode-se concluir que, nesse contexto de monopólio natural, informações obtidas por meio de artefatos não se prestam ao aperfeiçoamento das operações, apesar das iniciativas de um pequeno número de organizações.

Por último, os autores Nadia Sousa, Mara Jane Malacrida e Alan Gois (in memoriam) analisam se a variação do valor justo dos derivativos, associada à adoção das IFRS, exerce impacto no valor de mercado das instituições financeiras brasileiras e mundiais no período entre 2005 e 2015. Os resultados evidenciaram que não é possível afirmar que a variação do valor justo dos derivativos, associada à adoção das IFRS, exerce impacto no valor de mercado das instituições financeiras brasileiras. Para a amostra mundial, foi encontrada relação relevante, ao nível de 10%, sendo possível afirmar que a variação do valor justo dos derivativos, associada à adoção das IFRS, exerce impacto no valor de mercado das instituições financeiras mundiais.

Gostaria de oportunizar e sempre relatar que a REPeC não é uma publicação apenas ligada à área de Educação, mas a várias áreas como mostrado em seus objetivos, sejam: Financeira, Gerencial, Pública, Auditoria, Tributos, entre outros.

Sem mais, agradeço por todos os pesquisadores que submeteram seus artigos à REPeC. Parabéns para os que tiveram os artigos aprovados, pois a demanda é bastante alta e o caminho até a publicação final é muito árduo.

Muito obrigado, novamente, aos leitores e espero que desfrutem dessa nova edição.

Saudações acadêmicas.

Gerlando Lima, PhD.
Editor-Chefe.